



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – Rotina e Experiências Permanentes

P4 e P5

Olá professor/professora!

Com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas que ocorrem nas unidades escolares de Londrina, sem ao mesmo tempo isso significar uma grande demanda de trabalho, nós da Gerência de Educação Infantil apresentamos uma proposta de trabalho para ser construída juntamente com você professor(a).

Neste documento será explanada uma nova organização do trabalho pedagógico, que precisará ser complementada com a proposta pedagógica de cada unidade para o trabalho pedagógico em 2019. Como sugestão, orientamos que o dia de planejamento coletivo (7 ou 8 de março), seja destinado à construção do planejamento de experiências permanentes.

Ademais, neste documento traremos sugestões de experiências permanentes e um modelo de tabela para planejamento com alguns exemplos. Neste dia de planejamento coletivo, deverão ser definidos os dias das experiências permanentes além da continuidade do planejamento proposto. Desta forma, o planejamento construído coletivamente será executado nas próximas semanas, com as crianças.

Como consta no Caderno de Orientações para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, os elementos permanentes e a Rotina fazem parte da proposta que deve ser intencionalizada pelo professor. Estes momentos são planejados diariamente e podem constituir, ou não, uma sequência metodológica definida a partir do tema do projeto.

Sugerimos que revise a página 42 do referido documento para a retomada das definições de Rotina e Elementos Permanentes, importantes para a compreensão desta nova proposta de organização de trabalho pedagógico

“Como apontados anteriormente esses elementos também necessitam serem descritos e planejados, mesmo que seja o tempo “livre” para a criança, a intencionalidade do professor deve estar presente. Estudos como da autora Lazaretti (2016), indicam que é preciso intervir e planejar em diversos enredos e promover argumentos durante as brincadeiras das crianças, pois esses direcionamentos oportunizam o levantamento de hipótese, e direcionam as ações e operações das crianças de forma a promover novos conhecimentos”.



Ressaltamos que os momentos como os de alimentação, higiene, organização dos pertences e da sala, previsão do tempo, calendário, chamada, entre outros poderão ser utilizados a fim de promover aprendizagens mais específicas. O professor, conhecedor do desenvolvimento infantil, poderá enfatizar intencionalmente os elementos que considerar mais relevantes para o período que a criança se encontra.

Diante destas afirmações, consideramos importante reforçar o trabalho com experiências permanentes, importantes para assegurar a aprendizagem de Saberes e Conhecimentos fundamentais que nem sempre são contemplados apenas por meio das experiências relacionadas ao projeto constantes no planejamento. Essas experiências contribuem significativamente para ampliar o repertório de vivências das crianças.

A rotina da educação infantil contempla diversos momentos de cuidado e estes devem estar repletos de intencionalidades pedagógicas. Deve-se pensar que além do planejamento, outros momentos da rotina devem servir como grandes oportunidades para que ocorra também o ensino que irá promover o desenvolvimento das crianças.

Por este motivo, apresentamos um exemplo de rotina e propomos que as Experiências Permanentes sejam planejadas coletivamente durante as práticas pedagógicas e hora atividade.



P4/P5
ACOLHIDA: MÚSICA, PEÇAS DE MONTAR, BRINQUEDOS, COLEÇÕES, LIVROS, LEITURA DE LIVROS E OUTROS SUPORTES TEXTUAIS.
RODA DE CONVERSA
EXPERIÊNCIA PERMANENTE
LANCHE
ESCOVAÇÃO/HIGIENE
EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO
SAÍDA



Algumas orientações referentes à Rotina:

- O momento de Parque deve ser inserido em algum momento da rotina conforme organização interna da instituição.
- Assim que a criança chega no CMEI incentivá-la a retirar seus pertences da mochila (como agenda e copo) e guardá-los no local adequado. Pendurar a bolsa no espaço determinado, indicado com o nome da criança. Estimular a criança a identificar seu nome, seus pertences e também os dos colegas.
- Momentos de transição: estes momentos não devem acontecer todos os dias da mesma forma. As crianças devem ser incentivadas a se locomover de diferentes maneiras de um espaço para outro.
- Para as turmas de P4 e P5 deve-se trabalhar diariamente o calendário, sensação atmosférica e chamada. A forma para trabalhar estes conteúdos deve ser alterada constantemente. Por exemplo: ao trabalhar a chamada pode-se enfatizar a letra inicial do nome, letra final, a contagem de quantas crianças vieram, a contagem de meninos e meninas, etc.
- A roda de conversa é importante ser trabalhada diariamente para promover a interação social. Momentos como a roda de conversa são essenciais para a expressão dos sentimentos, dúvidas, conhecimentos e hipóteses. A roda de conversa garante “a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir.

1. EXPERIÊNCIAS PERMANENTES

P4 e P5
Jogos de Papéis
Jogos de Pátio
Hora da Arte
Hora da música
Hora do conto
O mundo e as letras
O meio em que vivo



Jogos de Mesa

Portfólio

Para turmas de P4 e P5 sugere-se a organização das Experiências Permanentes em duas semanas:

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Semana A	Jogos de Papéis	Jogos de Pátio	O mundo e as letras	Hora do conto	Portfólio
Semana B	Hora da Arte	Jogos de Mesa	Hora da música	Portfólio	O meio em que vivo

Neste exemplo repetimos a Experiência Permanente de confecção de Portfólio, mas esta repetição pode acontecer conforme necessidade e interesse da turma. Por exemplo: é possível repetir uma experiência a cada mês.

A seguir uma breve explicação de cada Experiência Permanente com algumas sugestões de planejamento:

Jogo de papéis: A partir dos três anos de idade, a criança começa a internalizar as funções e significados sociais dos objetos, atribuindo-lhes novos significados e dando início ao jogo protagonizado.

O objetivo das Experiências Permanentes com Jogos de Papéis é justamente oportunizar repertórios e enredos em que as crianças utilizem da criatividade e da produção de suas próprias brincadeiras com diversos objetos, principalmente os não estruturados e deve acontecer além do Dia do Brinquedo.

Segue abaixo exemplos e sugestão de planejamento:

Tipo	Experiências/Materiais
Semana1: Brincadeiras de "casinha"	<ul style="list-style-type: none"> • Sucata; • Materiais encontrados na natureza como: folhas, pedras, galinhos; • Brinquedos diversos; • Objetos de casa (panela, telefone, colher, etc).



Semana 2: Brincadeiras de “médico e dentista”	<ul style="list-style-type: none">• Sucata;• Brinquedos diversos;• Objetos “de verdade” (estetoscópio, seringas, algodão, luvas, etc).
Semana 3: Brincadeiras de “escolinha”	<ul style="list-style-type: none">• Sucata;• Brinquedos diversos;• Objetos “de verdade” (giz, lousa, cadernos, lápis, caixas, etc.);
Semana 4: Brincadeiras de “mercado”	<ul style="list-style-type: none">• Brinquedos diversos• Objetos como: caixas, produtos, teclados de computador, calculadora, sucatas diversas, etc.



Jogos de pátio: os jogos de pátio para as turmas de P4 e P5 têm como objetivo trabalhar o campo “Linguagem corporal, movimento, teatro e dança”, de modo a proporcionar à criança seu desenvolvimento integral, para que aos poucos tome



consciência de sua corporeidade e suas possibilidades motoras, conhecendo e reconhecendo sensações e funções de seu corpo.

Nas turmas de P4 e P5 é importante que o professor planeje experiências que favoreçam atitudes de descobertas com o próprio corpo dentro e fora de sala de aula. Além das experiências permanentes e experiências principais que envolvem este campo é importante pensar também em práticas diárias durante a rotina como por exemplo os momentos de transição na unidade escolar (ir para o refeitório pulando em um pé só, por exemplo), variando sempre os movimentos.

Segue abaixo exemplos e sugestão de planejamento:

Tipo	Experiências/Materiais
Brincadeiras e jogos de equilíbrio	<ul style="list-style-type: none">• Amarelinha (desenhada no chão);• Caracol (desenhado no chão);• Elástico (um para cada cinco crianças);• Brincadeiras com corda;• Brincadeiras com bambolês, etc.;
Jogos tradicionais e brincadeiras de roda	<ul style="list-style-type: none">• Pega-pega;• Cabra-cega (lenço, para tapar os olhos);• Barra-manteiga;• Balança-caixão;• Esconde-esconde;• Coelhinho sai da toca (a toca pode ser feita com bambolê, desenhada com giz no chão, marcado com fita crepe, etc);• Batata-quente (um pano, lenço, bola ou objeto para ser a batata-quente);• Passa-anel (um anel);• “Seu ratinho está”;• Lenço-atrás (um lenço);• Ciranda, cirandinha;• A canoa virou;• Atirei o pau no gato;• Pingo, pingo, pingo maninha;• Jogos de mão, etc.
Expressão corporal, teatro e dança.	<ul style="list-style-type: none">• Dramatização (fantasias, fantoches, dedoches, teatro de sombras, dramatização de histórias, etc.);• Dança (coreografias – copiadas, criadas pelas crianças, espontâneas e improvisadas - de cantigas, danças típicas, etc.).



Jogos tradicionais e circuitos motores

- Alerta (bola);
- Bola queimada (bola);
- Mãe da rua colorida;
- Cabo de guerra (uma corda);
- Circuito (cones, túneis, obstáculos, etc.);
- Cama de gato (elásticos);
- Labirinto (pode ser feito com papelão, desenhado no chão com giz ou fita crepe, feitos com objetos como peças de montar, etc. A criança pode andar, engatinhar, rastejar, assoprar ou rolar uma bola, etc.).

Jogos cooperativos

- Telefone sem fio;
- equilibrando uma bola no lençol;
- Pega-pega corrente;
- Nó humano;
- O mestre mandou, etc.



Hora da Arte – as experiências permanentes relacionadas à arte devem objetivar o contato das crianças com obras de arte diversas em que será explorado seus elementos como as cores, formas, texturas e outros.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico.

Em seus objetivos prevê: o uso de diferentes suportes e instrumentos riscantes para as marcas gráficas das crianças; a utilização de materiais diversos para a manipulação (argila, massinha de modelar); a exploração de cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes; criações livres por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, produções bidimensionais e tridimensionais.



Tipo	Experiências/Materiais
Desenho (diferentes tipos)	<ul style="list-style-type: none">• Desenhos Espontâneos• Desenhos de História• Desenhos de Vivência• Desenhos com Tema• Desenhos de Memória• Desenhos de Observação• Desenho Cego <p>MATERIAIS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Giz molhado• Lápis de cera e barbante• Lápis de cera com recorte• Desenho com carvão• Desenho com cores da natureza• Desenho com gude• Desenho com pincel atômico <p>Logo abaixo, estão definidos os tipos de desenho</p>



	<ul style="list-style-type: none">• Lápis de cera sobre lixa• Lápis de cera com silhuetas• Ditado gráfico• Lápis de cera e vela• Lápis de cera sobre lápis cera
Obras de arte/Leitura e releitura de imagens	<ul style="list-style-type: none">• O professor deve pesquisar a vida e obra do artista e de posse do material, conversar com as crianças sobre a sua produção.• Leitura de obra de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos• Após a apreciação da obra, o professor deve provocar uma discussão sobre os elementos contidos no quadro, quais as cores utilizadas, linhas e formas. Em seguida o professor deverá propor uma releitura, lembrando que não é uma cópia do trabalho do artista, e sim que cada criança elabore sua própria obra, se inspirando no quadro do artista
Recorte/Dobradura	RECORTES MAIS AVANÇADOS: Ângulos retos: Cortar quadrados e retângulos Curvas: Cortarem círculos, ondas etc... Linhas em ziguezague: Para cortar linhas em ziguezague as crianças precisam virar o papel com a mão auxiliar ou girar a mão dominante para realizar os movimentos Linhas retas: Linhas longas DOBRADURAS <ul style="list-style-type: none">• Barquinho• Chapéu• Caixinha• Animais• Planadores• Casinha• Estrelas• Flores• Brinquedos voadores
Colagem	<ul style="list-style-type: none">• Colagem com aparas de lápis• Com forminhas de doces• Com palitos de fósforo ou picolé• Com papel colorido• Colagem com cereais• Colagem com papel rasgado• Montagem de cena



	<ul style="list-style-type: none">• Com coisas da natureza• Colagem de sucatas• Algodão• Cascas de ovos• Colagem com farinha de mandioca e serragem• Com retalho• Colagem com barbante• Colagem com papel amassado• Colagem de montagem de cenas• Colagem com macarrão
Pintura	<ul style="list-style-type: none">• Pintura a dedo• Pintura de sopro• Com bucha• Pintura espontânea• Com lápis de cera e guache• Com anilina e lápis de cera branco• Com flores da natureza• Com papel crepom• Com barbante• Carimbos decorativos• Com pena de galinha• Pintura a guache• Guache sobre papel molhado• Com guache e lápis de cera• Pintura lavada (o desenho é feito com guache colorido bem espesso e lavar para secar. Passar nanquim preto cobrindo todo o papel e secar novamente. Depois de seco lava-se em baixo da torneira esfregando levemente com a mão a superfície do papel. Na lavagem reaparece o desenho colorido sobre o fundo preto)• Pintura com anilina e água sanitária (Técnica: com um pincel, cobrir toda a superfície do papel branco com anilina, - usando uma ou mais cores em tons fortes. Deixar secar e desenhar com palito ou cotonete molhado em água sanitária sobre o papel colorido).• Pintura com papel crepom e água sanitária• Pintura no papel de seda branco• Pintura com escovinha• Gravura sobre papel



LEITURA DE IMAGEM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO ENSINO DE ARTE

Laura Célia Sant'Ana Cabral Cava1 E-mail laura.ccava@gmail.com

Lúcia Toshiko Sumigawa2 E-mail arte.smelondrina@gmail.com

Desenhos Espontâneos: O aluno é quem determina o que vai realizar graficamente (desenhar), segundo interesses e preocupações;

Desenhos de História: O professor lê uma história para a criança e pede para que ela simbolize a história por intermédio do desenho;

Desenhos de Vivência: Desenho como registro de experiência é uma atividade que possibilitará à criança documentar vivências, como por exemplo, desenhar uma brincadeira realizada no pátio da escola;

Desenhos com Tema: A partir de um tema, pré-determinado pelo professor, por exemplo, o circo, o aluno fará seu trabalho;

Desenhos de Memória: Representar algo, um objeto, que não esteja servindo de modelo, representá-lo por intermédio da lembrança, por exemplo, desenhe o quintal de sua casa;

Desenhos de Observação: Colocar um objeto sobre uma mesa, cadeira ou outro lugar e pedir que os alunos o observem e o copiem. Os desenhos ficarão diferentes, pois estarão em ângulos diferentes.

Desenho Cego: Em duplas uma criança desenha a outra, primeiro uma serve de modelo e a outra desenha, depois se invertem os papéis, quem serviu de modelo, desenha e quem desenhou, serve de modelo. O detalhe é que no desenho cego, a criança não pode tirar o lápis do papel, nem apagar o desenho, ela olha para o contorno do seu par e vai conduzindo o lápis conforme percebe o contorno. É um desenho rápido, que deve acontecer sem a preocupação da cópia fiel e do erro.

Hora da Música – as experiências com música nas turmas de P4 e P5 tem por objetivo favorecer às crianças o reconhecimento das qualidades do som e vivência dos elementos da música, bem como sua utilização em produções musicais durante brincadeiras, encenações, festas, criações musicais, etc.



Por ser a relação da criança com a música muito íntima ela acaba brincando com a música mesmo sem ter sido direcionada a isso, mas esta tendência vai aos poucos se esvaindo e por isso é necessário e importante o ensino voltado para a música, principalmente na educação infantil, para que posteriormente possa ter base para conhecimentos futuros.

A influência da música na vida da criança é algo incontestável, pois possibilita uma grande diversidade de estímulos cerebrais, estimulando a absorção de informações, proporcionando uma aprendizagem prazerosa e motivadora para a criança. Além disso envolve aspectos emocionais e sociais.

Nas turmas de P4 e P5 é possível desenvolver experiências musicais envolvendo outros conteúdos musicais, aumentando também o grau de complexidade. Pode-se fazer composições e criações trabalhando os parâmetros do som e elementos da música como: ritmo, melodia, harmonia e escrita musical (não formal).



Para as turmas de P4 e P5 a experiência fixa da “Hora da Música” pode englobar diversos conteúdos musicais lembrando sempre de variar experiências de apreciação, composição e execução musical trabalhando a música de forma intencional.

Para que as crianças identifiquem a experiência permanente da hora da música é interessante sempre começar e terminar com a mesma música, escolhida pela (o) professora (or), ou pela turma.



Tipo	Experiências/Materiais
Percussão corporal (ritmo).	<ul style="list-style-type: none">• Sons do corpo (pé, palma, batida no peito, estalo, etc).• Músicas e brincadeiras com percussão corporal (“Caranguejo não é peixe”, “Ua ta ta”, etc).
Cantando, tocando e brincando (ritmo e harmonia).	<ul style="list-style-type: none">• Sons do corpo;• Instrumentos diversos;• Sucatas;
Paisagem sonora, histórias musicais.	<ul style="list-style-type: none">• Uma história escolhida pela (o) professora (or);• Vários objetos do dia a dia (sacolas, lâminas de raio x, latas, tubos, etc.);• CD com sons diversos;• Rádio. <p style="text-align: center;">SUGESTÃO</p> <p>Aqui vamos trabalhar com os sons do ambiente, ou seja, a paisagem sonora, é importante primeiro fazer uma pesquisa sonora, por exemplo: levar os alunos em diferentes ambientes e ouvir os sons, observar e analisar com as crianças. Verificar se é um som produzido pela natureza ou pelo homem; se é um som artificial (produzido por eletrônicos, automóveis, etc); se está perto ou longe; se é um som forte ou fraco; agudo ou grave, se dura muito ou dura pouco; etc.</p> <p>Os alunos também podem ouvir e identificar sons cotidianos em gravações.</p> <p>Também é possível fazer a representação dos sons e fontes sonoras ouvidos em forma de desenho, bingo sonoro, etc.</p> <p>A(o) professora(or) conta uma história e pede para os alunos irem fazendo os sons, pode ser através de uma onomatopeia ou reproduzi-lo em algum instrumento ou objeto cotidiano.</p> <p>Obs.: essa proposta pode ser feita em várias semanas.</p>
Apreciação, percepção,	<ul style="list-style-type: none">• Gravações de músicas com instrumentos escolhidos para identificação;



identificação de timbres e grafia musical não convencional.

- CD com sons de instrumentos (sugestão: “Meu pé, meu querido pé” – Hélio Ziskind);
- Rádio, ou computador (para escuta);
- Imagens dos instrumentos escolhidos para identificação;
- Sulfite;
- Lápis de cor.

SUGESTÃO

Iniciar com uma música para apreciação (dar preferências as instrumentais), perguntar às crianças o que acharam, o que ouviram e o que sentiram durante a apreciação da música.

Ouvir o som separadamente de cada instrumento (sugestão: “Meu pé, meu querido pé” – Hélio Ziskind) e ver as imagens de cada um.

Percepção: ouvir os sons e deixar que os alunos identifiquem pode-se entregar a eles cartões com as imagens dos instrumentos.

Ouvir novamente a música da apreciação e pedir para que prestem atenção nos instrumentos que ouviram, nomear os instrumentos e ouvir novamente pedindo que percebam e identifiquem os timbres de cada um.

Registrar através de desenho o instrumento ouvido que cada um mais gostou. Pedir que façam também o desenho do som, como eles imaginam que seja.

Pareamento de timbres. Improviso e criação.

- Instrumentos diversos (pode ser de sucata) sempre dois de cada;
- Um pano grande, ou biombo (algo que possa separar dois grupos sem que um veja o outro);
- Imagens de instrumentos;
- Rádio;
- CD com sons de instrumentos (sugestão: “Meu pé, meu querido pé” – Hélio Ziskind)

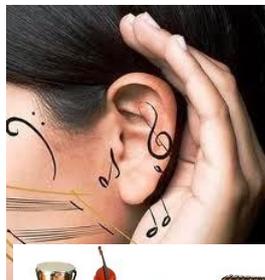
SUGESTÃO

No primeiro momento deixar os alunos explorar os instrumentos livremente.



Dividir a turma em dois grupos e entregar para cada grupo instrumentos iguais. Os grupos deverão ficar em lados opostos do pano (ou biombo) sem que um não consiga ver o outro. Ao comando da (o) professora (or) um dos grupos toca um dos instrumentos, o outro grupo apenas pelo som que ouviu deverá identificar o timbre e tocar (não precisa falar o nome do instrumento, apenas tocar).

Depois de conhecidos e identificados todos os instrumentos os alunos podem criar seqüências rítmicas com os instrumentos e apresentar uns para os outros.





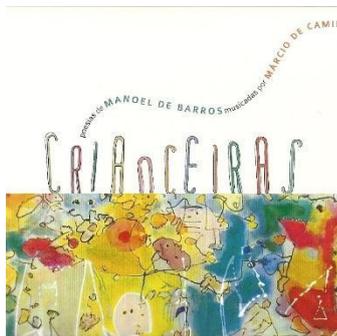
Sugestão de repertório:



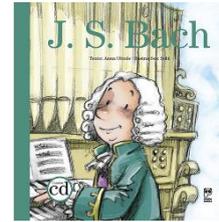
Coleção Folha Grandes Óperas, traz 25 obras com as óperas mais famosas, é uma boa oportunidade para se conhecer esse estilo musical.



Coleção Brinco e Canto de Maristela Loureiro e Ana Tatit (Editora Melhoramentos). São quatro livros com CD e DVD que trazem várias músicas, brincadeiras e jogos musicais da tradição nacional e internacional.



Este é um projeto musical que traz poesias de Manoel de Barros musicadas por Márcio de Camil.



A editora Panda Books traz uma coleção com histórias da vida de grandes compositores, incluindo um CD com suas obras.



Grupo Tiquequê. É um grupo musical que faz música pra criança, com músicas autorais e releituras de músicas folclóricas. Além de cantar também trazem jogos, brincadeiras de mão e percussão corporal.



Grupo TRIII. Além de músicas autorais, releituras de músicas folclóricas com ritmos e brincadeiras, este grupo também têm livros com histórias musicadas.

Hora do conto – o objetivo dessa experiência é que a criança tenha contato com a linguagem oral e também escrita por meio de livros literários de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo aos poucos o gosto e o prazer pela leitura, além de estimular a imaginação, a socialização, entre outros.

É muito importante que a leitura para as crianças seja feita todos os dias dentro da rotina, porém, é necessário que pelo menos 1 vez na semana, este



momento tenha a intenção de envolver as crianças com situações de leituras como, por exemplo: participar da construção de histórias, desenhos, leitura feita pela própria criança, etc.

Para que esse momento seja realmente construtivo, o professor deve prepará-lo anteriormente no planejamento, assim como conhecer a história, autores, poemas, etc.

Diversos recursos como fantasias, fantoches, sons, teatro de sombras, imagens e ilustrações diversas contribuem para despertar a curiosidade e a imaginação das crianças.

Segue abaixo exemplo/sugestão de planejamento para ser realizado após a contação de história:

Tipo	Experiências/Materiais
Classificar e identificar livros e/ou portadores com gêneros textuais.	<ul style="list-style-type: none">• Classificar e identificar livros e/ou portadores com gêneros textuais
Estimular as crianças a pensarem outras possibilidades de histórias com o mesmo livro	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar as características dos gêneros textuais e seus conteúdos• Fazer questionamentos sobre as imagens e os fatos ilustrados
Teatro de leitura, o professor pode criar uma narrativa e contar para as crianças, e estimulá-las a criarem suas próprias narrativas. Criar e desenhar suas próprias histórias com suas imagens	<ul style="list-style-type: none">• Fantoches, palitoches (fantasias)• Desenhar suas próprias histórias com suas imagens
Leitura compartilhada	<ul style="list-style-type: none">• Cada criança lê a seu modo uma parte do livro, de modo que ao final todos terão participado.

O mundo e as letras – As experiências de leitura e escrita com as crianças de P4 e P5 têm o objetivo de familiarizar a criança com o mundo letrado por meio de manuseio de livros e diferentes gêneros textuais, além de vivenciar situações significativas fazendo tentativas e reflexões sobre leitura e escrita (textos que as crianças guardam de memória, como nomes, etiquetas, títulos, poemas,



parlendas, músicas etc.; escrever bilhetes e cartinhas e enviá-los, produzir cartazes, livretos, histórias, recados, jornais e outros tendo o professor como escriba e/ou brincando de escrever).

Ao nascer, a criança encontra-se imersa em um mundo repleto de textos os quais se encontram em diferentes suportes. Seu interesse pelo mundo letrado acontece quando ainda é bem pequena revelando-se principalmente a partir de seu nome, o nome de seus familiares e colegas.

É importante propor situações diversificadas de contato das crianças com a escrita em que esta linguagem passe a ter sentido e significado para a criança gradativamente. A função social da escrita deve estar presente em momentos de jogos de papéis que é a atividade principal do dia a dia infantil.

O papel do desenho é muito importante, pois as representações simbólicas deste é uma etapa anterior à linguagem escrita.

O tempo dedicado ao desenho e ao faz-de-conta precisa ter uma atenção especial do professor, garantir que as crianças se utilizem profundamente do faz-de-conta e do desenho. O professor será o mediador entre o mundo letrado e a criança. A escrita deve estar presente e ser trabalhada em vários momentos da rotina e em diferentes ambientes da instituição.

Experiências diárias:

Na Rotina - Na realização da rotina é possível trabalhar o gênero textual lista (de atividades), lembrando sempre de nomear o gênero textual e destacar o título “Rotina”. Também nessa prática é trabalhada a organização e a noção de tempo, além de trazer segurança para a criança. A construção e leitura da rotina deve ser diária variando sempre a forma de organizar, além disso ela também precisa ser revista durante todo o dia. A forma de apresentação da rotina também pode variar dependendo da intencionalidade do professor.

Na Chamada – A chamada deve ser realizada todos os dias. Nas experiências da chamada a criança pode identificar seu nome e o nome dos colegas e ir aos poucos fazendo relações tais como, número de letras, letra e sons iniciais, letra e sons finais, ordem alfabética, etc. Também é um gênero textual, uma lista (de nomes).



Segue abaixo um link de um vídeo com algumas sugestões de experiência com o nome próprio e chamada:

https://www.youtube.com/watch?v=MfiEJ_Y22Bc

No Calendário

- Percepção de sequência numérica;
- Entender sobre a rotina semanal da turma
- Conhecer e identificar os nomes dos dias da semana e a ordem em que acontecem;
- Compreender o ontem, hoje e amanhã;
- Aprender a fazer planejamento de eventos (quantos dias, semanas ou meses faltam para determinado evento/aniversário);
- Compreender as convenções de nossa sociedade para contar a passagem do tempo;
- Perceber o padrão de repetição da passagem do tempo. (Ex. Sempre depois de segunda vem terça, depois de janeiro vem fevereiro...);
- Organização de rotina escolar (saber em quais dias da semana temos aula).

Tipo	Experiências/Materiais
Gêneros Textuais	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar 1 ou 2 tipos de gêneros textuais a cada semana, estabelecendo comparações e explicitando suas funções sociais
Letras e palavras	<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a escrita do nome ou de outras palavras, utilizando diferentes recursos: letras de revista, alfabeto móvel, massinha, lápis, etc.
O sons das letras e sílabas	<ul style="list-style-type: none">• Brincar de Rimas• Marcar as sílabas das palavras com palmas ou outros sons corporais• Bingo de Letras
Elementos Textuais Instrumentos da escrita	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com a ideia central de um texto, que pode resultar em um título;• Perceber a função das letras, números e imagens;• Perceber os elementos característicos: caderno, lápis, caneta, borracha. (O que são linhas? A borracha



	apaga a caneta? Escrevo de baixo para cima ou de cima para baixo? Quando usei uma página o que devo fazer?
--	--

O meio em que vivo - Cada criança possui uma história, pertence a uma classe social, estabelece relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupa um espaço geográfico, e é valorizada de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. No entanto, o professor precisa conhecer quais os períodos de desenvolvimento existentes em sua turma para planejar experiências que estejam de acordo com cada um deles, pois são todos marcados por uma determinada atividade dominante, como nos explica Campregher e Eidt (2016):

Segue abaixo exemplos e sugestões de planejamento:

Tipo	Experiências/Materiais
<ul style="list-style-type: none"> Meio Ambiente: Ter uma caixa de sucata com materiais variados na sala de aula como uma forma de ensinar as crianças a classificar, trabalhar formatos, etc. trabalhar com as possibilidades de transformar esse material em coisas que vão aproveitar como brinquedos, fantoches e jogos pedagógicos” 	<ul style="list-style-type: none"> Sucata variadas Coleta seletiva Consumo consciente Meio ambiente, meio urbano/rural, comunidade, famílias
Saúde: Hábitos alimentares saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> Horta Composteira Culinária
Diversidade:	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e identificar as partes do corpo, as semelhanças e diferenças com outras crianças Explorar os diferentes modos de vida
Cuidar do próprio corpo	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as noções de higiene a importância e necessidade de se ter uma boa higiene corporal e bucal.



Jogos de Mesa - Os jogos de mesa são muito utilizados nos momentos de acolhida e de saída das crianças e precisam estar repletos de intencionalidade. Esses jogos contribuem para o desenvolvimento da atenção e concentração, compreensão de regras, criação e levantamento de hipóteses, socialização, criatividade para construção de brinquedos.

Segue abaixo exemplo/sugestão de planejamento

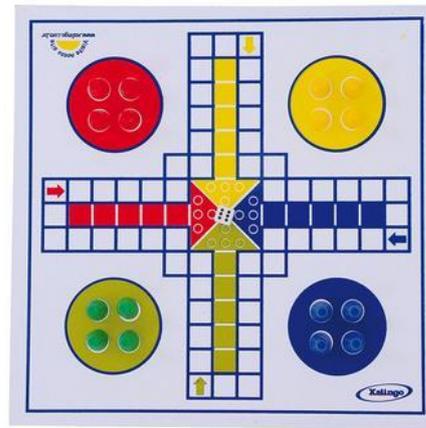
Tipo	Experiências/Materiais
Jogos de raciocínio	<ul style="list-style-type: none">• Jogos de tabuleiro diversos; jogo da memória; quebra cabeça, dominó, Torre de Hanói, Tangram, Escala Cuisenaire, Blocos Lógicos, Material Dourado
Jogos de montar/construção	<ul style="list-style-type: none">• Peças de montar diversas, peças de empilhar,
Jogos de raciocínio	<ul style="list-style-type: none">• Jogos de tabuleiro diversos; jogo da memória; quebra cabeça, dominó, Torre de Hanói, Tangram, Escala Cuisenaire, Blocos Lógicos, Material Dourado
Jogos de montar/construção	<ul style="list-style-type: none">• Peças de montar diversas



Jogo de Tabuleiro



Trilha



Torre de Hanói



Dominó



Dama



Escala Cuisenaire



Tangran



Torre Inteligente



Pequeno Construtor





Portfólio – nas turmas de P4 e P5 o portfólio deve ser construído pela criança. Conforme o descrito no caderno de orientações, nessas turmas “a criança tem condições de confeccionar o seu portfólio, entendendo a função deste instrumento e a organização cronológica” (Caderno de Orientações, 2018, p.80).

Participação da criança (idem. p.79):

- Adquirir a cultura de construção do portfólio.
- Proporcionar momentos de escolha pela própria criança, a respeito de suas produções, no sentido da criança demonstrar sua aprendizagem significativa.
- *Feedback* dos pais por meio de relatos descritivos.
- Escolher e construir local adequado para guardar os portfólios (armários, prateleira, gaveta ou caixa).
- Auto avaliação por parte das crianças a respeito das atividades selecionadas.
- Um portfólio pode ser semelhante ao de outra criança, mas exatamente igual não é possível. Ele deve conter as especificidades de cada um.

Referências Bibliográficas

LONDRINA, Secretaria Municipal de Educação. **Caderno de Orientações para o trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina, 2018. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/ed_infantil/cad_orietacoes_edinf-18-2.pdf

LONDRINA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Londrina**. Londrina, 2016.